

Editorial

O primeiro número da Revista Econômica de 2018 traz como tema a “Interação Universidade-Empresa”, a partir de estudos realizados por um conjunto de pesquisadores que atuam em diferentes universidades do país. Tais estudos tratam de abordagem teórica-analítica e de estudos de caso acerca das relações firmadas de tais atores. Sustentam que a interação constitui um passo importante na promoção do desenvolvimento econômico, pela complementariedade de funções exercidas. A primeira tem como função a produção de conhecimento científico que é absorvido pela segunda, e esta acumula conhecimento tecnológico gerando questões para elaboração científica. Além da pesquisa colaborativa, os arranjos interinstitucionais possibilitam a ocorrência de mecanismos de aprendizagem múltiplos, formação de pessoal qualificado em diferentes níveis de ensino superior, firmamento de relacionamentos sociais, transferência de direitos de propriedades, etc. Nesta perspectiva, este número contém quatro artigos no dossiê temático.

O artigo denominado “Abordagens teóricas sobre o relacionamento entre empresas e universidades e o cenário brasileiro” de autoria de Julia Paranhos, Lia Hasenclever e Fernanda Perin tem como propósito apresentar as características de três abordagens sobre relacionamento entre os meios acadêmico e empresarial e aplicações para o caso brasileiro. O texto apresenta o modelo da hélice tríplice e as abordagens de sistemas de inovação de padrão de interação latino-americano, demonstrando papéis e formas de interação diferenciados. A análise dos dados para o caso brasileiro aponta que o aparato institucional constituído para as interações se desenvolverem não se acha em conformidade com a realidade; as empresas priorizam o mercado interno, focando a redução do custo e não priorizando mudanças técnicas; e, o sistema científico e tecnológico público mostra-se moroso, ideológico e com pouca flexibilidade para alteração estrutural.

O artigo intitulado “Interações universidade-empresa: um estudo exploratório na área de biotecnologia em saúde” dos autores Natália Guimarães, Jorge Nogueira Britto e Marco Antonio Vargas tem como objetivo apresentar panorama das empresas de biotecnologia e biociências no Brasil, inseridas em área de atuação intensiva em conhecimento e pertencentes a estrutura de Ciência e Tecnologia nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde. Os resultados apontam que as empresas são de pequeno porte; concentradas nas regiões Sudeste, especializadas na provisão de serviços biotecnológicos ou desenvolvedoras de produtos e processos em fase pré-operacional; majoritariamente de controle nacional; com forte relação com universidades e centros de pesquisa acadêmica; e, inseridas em um sistema de inovação que preza alianças de cooperação para transferência tecnológica entre empresas farmacêuticas privadas e laboratórios oficiais, em busca da produção de fármacos e medicamentos nacionais.

O artigo elaborado por Luciana Costa, Silvio Cario e Janaína Ruffoni intitulado de “Capacidade de absorção de conhecimento e a interação universidade – empresa no setor de software do Estado de Santa Catarina” tem como propósito, verificar como cinco grandes empresas localizadas nas aglomerações produtivas de *software* de Florianópolis, Joinville e Blumenau obtém conhecimento externo a partir de vínculos com universidades para desenvolverem processos inovativos. Os resultados apontam que as empresas mantem vínculos interativos com universidades por longo tempo, algumas com mais de duas décadas; desenvolvem parcerias com resultados virtuosos em inovações de produtos e em serviços; criam infraestrutura tecnológica para melhor desenvolver capacidade de absorção de conhecimento; absorvem profissionais de nível superior em seus processos de contratação de pessoal; e, criam regime de incentivo para profissionais manterem-se atualizados em cursos de pós-graduação.

O artigo que fecha a primeira parte deste Dossiê temático é denominado “A dinâmica de interação institutos de pesquisa/empresas: os condicionantes pró inovação do Instituto Senai de Inovação (ISI) Eletrotécnica” de autoria de Livia Santos e Walter Shima cujo objetivo é avaliar as características e ações empreendidas para o desenvolvimento inovativo do Instituição de Pesquisa do Senai – Curitiba – Paraná. Considera que os institutos de pesquisa, apesar de serem, ao lado das universidades, espaços importantes para o desenvolvimento inovativo, não apresentam características e comportamentos semelhantes. Os resultados do estudo de caso apontam que o instituto pesquisado desenvolve serviços que não necessariamente levam a inovação, dado que focam em atividades que buscam retorno financeiro. Diante desta escolha, os projetos de baixa relevância inovativa e de baixa complexidade imperam, comprometendo, assim, a missão de promover inovação transformadora do ambiente econômico.

Na parte de artigos deste número, contamos com o trabalho de Paulo Costacurta de Sá Porto, intitulado “*The Impacts of Transportation Infrastructure in Regional Trade in Brazil: a Spatial Approach using a Gravity Model*,” cujo objetivo é analisar o impacto de diferentes modais de transporte sobre o comércio internacional dos estados brasileiros usando técnicas de econometria espacial.

O segundo artigo publicado é de autoria de Alexandre Ottoni Teatini Salles, “*An unconventional interpretation on periodization and dimensions of globalization in historical perspective*”, e analisa as pré-condições, periodização e dimensões da globalização. Mostra que existem precedentes históricos, e que não é uma ocorrência exclusiva do capitalismo do final do século XX.

Por fim, publicamos neste número uma resenha de Michel Alexandre do livro de Philip Mirowski, *More heat than light*, intitulada Economia, a física social?, onde se destacam diferentes histórias de pensamento econômico e o desenvolvimento da economia em paralelo ao da física.

Desejamos boa leitura!